



ENTREVISTA / AMAURI BARROS

“VAMOS DISPONIBILIZAR 5.480 VAGAS NA Ufal”

Uma novidade para quem pretende ingressar no Ensino Superior no estado: a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) disponibilizará 312 vagas a mais na próxima edição do Sistema de Seleção Unificado, o SiSU. A informação foi passada com exclusividade para o Colégio Contato pelo pró-reitor de graduação, Amauri Barros. Para se ter uma ideia do que isso significa, no último processo seletivo foram 5.168 vagas para 106 cursos. Com o aumento, a instituição de ensino passará a oferecer 5.480 oportunidades aos vestibulandos.

Além disso, a Ufal também vai aumentar o percentual de vagas reservadas para estudantes de escola pública, passando dos atuais 30% para 40% o índice de cotistas em cada curso.

Nesta entrevista exclusiva, Amauri Barros revela ainda que outras mudanças serão feitas para corrigir a demora no preenchimento das vagas ofertadas, mas fez suspense sobre a novidade.

Colégio Contato - Quantas vagas a Ufal disponibilizará para o SiSU em 2015?

Amauri Barros - Vamos disponibilizar

5.480 vagas pelo processo Enem+SiSU em 2015, com certeza. Teremos mais 312 vagas para Música pelo Enem, com prova de Habilidades, e 30 vagas para Letras/Libras Licenciatura num processo seletivo diferenciado. Existe ainda a possibilidade de disponibilizarmos mais 100 vagas para dois cursos novos em Porto Calvo (Matemática e Física/Licenciaturas).

Como será a política de reserva de vagas para a próxima seleção?

Decidimos recentemente que vamos reservar 40% do total de vagas ofertadas por curso/turno para estudantes oriundos de escolas públicas (como garante a Lei nº 12.711, conhecida como Política de Cotas).

Desde que aderiu ao Enem, em 2011, a universidade chegou a fazer até sete chamadas para preenchimento de vagas remanescentes. Qual o principal motivo de desistência dos aprovados?

São vários fatores que provocaram essa situação. Podemos destacar: 1. A mobilidade permitida pelo sistema, a possibilidade de concorrer em qualquer instituição que está no SiSU; 2. A falta de afinidade com o curso, escolhido, muitas

vezes, para garantir a vaga; 3. Antes não tínhamos todas as IFES [Instituições Federais de Ensino Superior] no SiSU, especialmente as mais próximas de nós, aqui no Nordeste. Esse fenômeno mudou consideravelmente a partir de 2013 com adesão da maioria das IFES vizinhas, um calendário unificado no processo e nossa experiência. No segundo semestre de 2014 tivemos apenas 3 chamadas, e para 2015 podemos ter apenas uma chamada e a lista de espera, conforme será anunciado em breve.

O longo processo de preenchimento das vagas prejudica o andamento do ano letivo dos cursos?

Sim, mas isso é passado. Em 2014 já não tivemos mais isso, e para 2015 teremos boas novidades.

Este ano, a porcentagem de alagoanos aprovados foi mais de 50% no geral. Em cursos de maior concorrência, como Medicina e Direito, esse percentual diminui. A que o senhor atribui essa

procura dos estudantes de outros estados pelos cursos mais disputados?

Com certeza à qualidade dos nossos cursos. Basta ver os conceitos. Esse fenômeno já ocorria no curso de Medicina com o antigo PSS [Programa Seletivo Seriado]. Não é um problema apenas do Enem/SiSU.

A proposta do Enem, por meio do SiSU, é justamente unificar a seleção, dando mais opções aos estudantes. Por outro lado, o sistema mostra disparidades de ensino de região para região. Essa diferença de nível entre os estudantes influencia o ensino dentro da universidade?

Em alguns cursos sim, mas para a maioria não tem reflexo. Estamos adequando os currículos para corrigir possíveis deficiências de formação básica dos alunos ingressantes, com assistência pedagógica (nivelamentos) e assistência estudantil.

